

Frequência de alelos e haplótipos HLA de cordões armazenados no BSCUP/INCA

PFC Vieira, CCP Lira, LN Baiense, FH Paraguassú-Braga, LFS Bouzas, D Lerner
Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário, Centro de Transplante de Medula Óssea,
Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes de Silva.

INTRODUÇÃO

O complexo HLA (antígeno leucocitário humano) é expresso em células nucleadas do organismo. Sua função é apresentar peptídeos antigênicos aos linfócitos com o objetivo de ativar a resposta imunológica específica. O conhecimento das frequências grupo alélicas e haplotípicas é uma ferramenta importante para os processos de busca e estudos de compatibilidade entre receptores e doadores não aparentados para transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH), minimizando o tempo de busca, reduzindo o número de doadores a serem testados nas fases subsequentes do processo de seleção e direcionando as buscas.

OBJETIVO

O presente estudo teve por finalidade estimar as frequências dos alelos e haplótipos HLA dos cordões armazenados no BSCUP/CEMO/INCA.

MATERIAL E MÉTODOS

As frequências de alelos e haplótipos HLA-A*, HLA-B* e HLA-DRB1* foram analisadas em uma amostra de 2.569 bolsas de sangue de cordão umbilical armazenados entre janeiro de 2011 e setembro de 2017, no Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP), Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) do Instituto Nacional do Câncer José Alencar (INCA). A tipificação de HLA foram realizadas por técnicas de biologia molecular em baixa-média resolução para os loci HLA-A* e -B*, pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCRSSOP-Polymerase Chain Reaction – Sequence-Specific Oligonucleotides Probes). Foi realizada análise de alta resolução para -DRB1*, que utiliza um conjunto adicional de primers (SSP) ou sondas (SSO), permite a identificação dos alelos propriamente ditos.



RESULTADOS

Foram identificados 20 grupos alélicos HLA-A*, 33 HLA-B* e 57 HLA-DRB1*(alta resolução). Os alelos mais frequentes de cada locus foram: HLA-A*02 (23,4%), HLA-B*15 (10,3%) e HLA-DRB1*07:01 (12,3%). O haplótipo mais frequente foi A*29-B*44-DRB1*07:01 (1,3%).

CONCLUSÃO

O Conhecimento do perfil imunogenético dos cordões armazenados auxilia na agilidade do processo de TCTH, decrescendo as filas de espera por transplante e proporcionando aumento da sobrevivência dos receptores. Além disso, contribui para o entendimento histórico e antropológico da região.